



QUANDO O ENSINO SE ARTICULA E PRODUZ REFLEXÕES COMPLEXAS

Morgana Maciel Oliveira¹

Amanda Laís dos Santos²

Gabrielle dos Santos Leite³

Neusetete Machado Rigo⁴

Resumo: O objetivo deste trabalho consiste em apresentar os estudos realizados no componente curricular (CCR) *Educação Inclusiva*, proporcionados pela articulação curricular produzida no curso de Química – Licenciatura, na 1ª fase, durante o I semestre/2018. O curso possui uma proposta inovadora para construir a formação inicial de professores, segundo uma perspectiva interdisciplinar, a partir de Eixos Temáticos Articuladores estabelecidos em seu Projeto Pedagógico para cada ano letivo. Na 1ª fase, esse trabalho é coordenado pelo CCR *Prática de Ensino: Epistemologia e Ensino de Ciências*, em articulação com os demais componentes curriculares. A proposta apresentada era desenvolver a integração do ensino entre os componentes curriculares da referida fase, a partir do trabalho com o livro *Alquimistas e Químicos: o passado, o presente e o futuro*. Para tanto, no CCR *Educação Inclusiva* realizaram-se estudos a partir do conteúdo apresentado no livro sob o título *A Química é boa ou má?* Mobilizados por esse questionamento, um grupo de acadêmicas realizou uma pesquisa a respeito da Química e o desenvolvimento de deficiências e/ou síndromes nas pessoas. A investigação esteve voltada para a relação entre produtos e/ou componentes químicos no desenvolvimento do autismo. O autismo é um transtorno do desenvolvimento infantil que compromete as habilidades de comunicação e de interação. É definido pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID -11) como Transtorno do Espectro Autista (TEA), e integra a caracterização do público da educação especial, além das deficiências e da superdotação/altas habilidades, conforme o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial. Assim, destaca-se nesse trabalho, o estudo realizado sobre os efeitos de alguns componentes químicos presentes em agrotóxicos e sua relação com o autismo infantil. A metodologia utilizada esteve baseada na

¹ Acadêmica do curso de Química – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: morgana.macieli_oliveira@yahoo.com.br.

² Acadêmica do curso de Química – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: amandalaisantos@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de Química – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: gabrielle_leite04@hotmail.com.

⁴ Professora adjunta do Domínio Conexo. Docente do Componente Curricular Educação Inclusiva, Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Cerro Largo, contato: neusetete.rigo@uffs.edu.br.



revisão de literatura, utilizando-se de artigos científicos e entrevistas com pesquisadores publicadas em jornais e revistas, produzidas no campo das ciências sociais e da saúde. Os resultados indicam a existência de pesquisas que comprovam sobre os efeitos entre os agrotóxicos e o autismo e alertam a sociedade para a diminuição do seu uso, a fim de garantir maior qualidade de vida à população.

Palavras-chave: Currículo interdisciplinar. Ensino de Química. Educação Especial.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Educação

Formato: Comunicação oral